



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA

CECÍLIA REGINA PEREIRA DA COSTA

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

JOÃO PESSOA - PB
2013

CECÍLIA REGINA PEREIRA DA COSTA

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Geovânia da Silva Toscano

JOÃO PESSOA – PB
2013

C837b Costa, Cecília Regina Pereira da.

O brincar na educação infantil / Cecília Regina Pereira da Costa.
– João Pessoa: UFPB, 2013.
34f. ; il.

Orientador: Geovânia da Silva Toscano
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)
– UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Metodologia. 3. Brincar. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24 (043.2)

CECÍLIA REGINA PEREIRA DA COSTA

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/2013

BANCA EXAMINADORA

Profa. Geovânia da Silva Toscano
Orientador

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Profa. Verônica de Souza Fragoso
Examinador 1

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

JOÃO PESSOA – PB
2013

DEDICATÓRIA

Dedico, em especial, a Deus meu refugio e meu amparo, e aos meus pais por toda contribuição, carinho, apoio e suporte dado ao longo da minha vida para que tudo que tenho planejado possa ser realizado.

As professoras, funcionários e as crianças da Creche Pequena Soraya, sem o apoio dos mesmos seria impossível à realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

A DEUS pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos. Que nunca me abandonou mesmo nos momentos difíceis, sendo meu amparo e refugio.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do meu curso de graduação e durante toda minha vida.

Aos meus irmãos, amigos, pela força, compreensão, apoio, que sempre estiveram dispostos a me ajudar no que fosse necessário.

Ao meu amado sobrinho Luís Pedro da Costa Neto, que com sua inocência também me ajudou quando me dava o prazer de ouvir suas gargalhadas enquanto estava trabalhando no TCC.

Aos professores e colegas que colaboraram com as diversas discussões sobre a prática docente.

A coordenação do curso e do polo, os meus professores, tutores presenciais e a distância, que colaboram com as diversas discussões o desafio do curso. Sempre me ajudando para meu desempenho positivo em minha formação acadêmica e pedagógica. Sempre dispostos a ajudar no que fosse necessário.

A todos que fazem parte da Creche Pequena Soraya, pelo apoio.

As crianças da creche, pelo respeito e carinho.

Ao meu amor, meu amigo, meu companheiro, meu namorado Adailton, pela dedicação, compreensão e pela presença constante durante toda essa fase, me ouvindo e me ajudando a buscar soluções para os problemas existentes com relação ao curso. E sempre me estimulou a vencer os obstáculos durante a jornada do curso.

Aos professores e mediadores de todos marcos, os quais sempre contribuíram para o nosso crescimento profissional.

A professora do Componente de TCC Idelsuite de Sousa Lima. Que sempre esteve disposta a nos ajudar no que fosse necessário.

A minha orientadora Profa. Dr^a. Geovânia da Silva Toscano, pelos incentivos, atenção, compreensão e empenho para que eu alcançasse os objetivos desejados.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização deste trabalho. •.

"Soubéssemos nós adultos preservar o brilho e o frescor da brincadeira infantil, teríamos uma humanidade plena de amor e fraternidade. Resta-nos, então, aprender com as crianças." (Monique Deheinzelin).•.

RESUMO

Identificar a metodologia aplicada pelas professoras da Creche Pequena Soraya, localizada no município de Duas Estradas – PB, sobre o brincar na Educação, como se desenvolve e quais os tipos de brincadeiras que envolvem as crianças nessa instituição de ensino. Como metodologia utilizou-se a visita à Creche indicada para a aplicação de questionários com algumas professoras. Como fundamentação teórica, dentre os estudos selecionados, estão: Estácio (2008), que dialoga sobre a brincadeira como forte instrumento para a compreensão do mundo a sua volta; BORBA (2007) que aborda a presença enfática do brincar com as relações socioculturais de uma comunidade; Bittencourt e Ferreira (2002) que lidam sobre os benefícios dessa atividade desde a socialização a aspectos mais pedagógicos. Como resultados da pesquisa destaca-se: uma maior compreensão das professoras diante do brincar na educação infantil; foi detectado também um espaço considerado propício para desenvolver atividades lúdicas relacionadas ao brincar.

Palavras Chave: Ensino, Brincar, Metodologia em sala de aula.

ABSTRACT

Identify the methodology applied by the teachers of the Nursery Small Soraya, located in the municipality of Two Roads - PB on the play in education, how it develops and what types of games that involve children in this institution. The methodology used to visit the nursery suitable for the application of questionnaires to some teachers. As a theoretical basis , among the selected studies are: Estacio (2008), that dialogues about play as a strong tool for understanding the world around them; BORBA (2007) that addresses the emphatic presence of the play with a socio-cultural relations community; Bittencourt and Ferreira (2002) who deal about the benefits of this activity from socializing more pedagogical aspects . The results of the research highlight: a greater understanding of the teachers before the play in early childhood education; was also detected an area considered suitable for developing play activities related to play.

Key words: Teaching, Playing, Methodology in the classroom.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 09 |
| 2. OS CONCEITOS DO BRINCAR E SEUS SUJEITOS | 11 |
| 2.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL PÓS CONSTITUIÇÃO DE 1988: NOVOS CONCEITOS | 14 |
| 2.2 O BRINCAR NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS | 16 |
| 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 20 |
| 3.1. DESCRIÇÃO DO CAMPO EMPÍRICO | 21 |
| 4. O BRINCAR NA CRECHE MUNICIPAL PEQUENA SORAYA..... | 22 |
| 4.1. UNIVERSO DA PESQUISA: APLICAÇÕES METODOLÓGICAS..... | 22 |
| 4.2. O PERFIL DAS PROFESSORAS INVESTIGADAS | 23 |
| 4.3 O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA CRECHE MUNICIPAL PEQUENA SORAYA | 24 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 30 |
| REFERENCIAS | |
| APÊNDICE | |

1. INTRODUÇÃO

O brincar é uma atividade natural, espontânea e necessária à criança, constituindo-se por isso, em atividade importante na sua formação. Seu papel transcende o mero controle de habilidades, pois é muito mais abrangente. Seu significado é notável, já que através dessa atividade a criança constrói seu próprio mundo.

Ao brincar, a criança aprende de maneira mais profunda, podendo relacionar pensamentos, criar e recriar seu tempo e espaço, adaptando-se melhor as modificações na vida real. No momento da brincadeira, a criança pode pensar livremente, pode ousar imaginar, sem medo de errar, pois a ludicidade é algo que as crianças já trazem consigo. A atividade principal da criança é o brincar, brincando ela demonstra o que sente o que pensa e assim se adapta a tudo que está a sua volta.

Cabe à escola, enquanto espaço formativo, planejar situações para ajudar as crianças a organizarem melhor suas informações sobre o ato mais prazeroso que elas vivenciam que é o ato de brincar. Porque quando brinca a criança de certa forma está trabalhando, buscando meios de crescer e de se desenvolver. Nesse processo, a criança enriquece a sua identidade constituindo-se como sujeito de sua própria história.

Por meio das brincadeiras, a criança revive sua alegria, seus medos, seus conflitos, resolvendo-os a sua maneira e modificando sua realidade naquilo que quer, internalizando regras de conduta, desenvolvendo valores que orientarão seu comportamento. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) nos apresenta:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. (BRASIL, 1998, p. 22)

Ao internalizar emoções de sentimentos, a criança desenvolve um sentido próprio de moral e de justiça. Tal é a importância do ato de brincar durante a infância. A criança vive um momento em que acredita no mundo da fantasia

Vivendo essa fantasia, entre o que o real e o imaginário, as brincadeiras poderão idealizar na criança a confiança que necessita para a conquista do mundo e de si

mesma. Forma a sua personalidade e ensina a como lidar com o mundo. (BRASIL, 1998, p. 27).

A brincadeira é a melhor forma da criança se comunicar, sendo um instrumento que ela possui para conviver com outras crianças. Brincando, ela aprende sobre o mundo que a cerca, integrando-se. Brincando, ela convive com os diferentes sentimentos de sua realidade interior e, aos poucos, aprende a se conhecer e a aceitar a existência dos outros.

Este estudo sobre as brincadeiras na educação infantil surgiu a partir do contexto em que cursamos o componente Ludicidade e Desenvolvimento da criança I e II (2011) e dos Estágios Supervisionados na Creche Municipal Pequena Soraya, no período de 2010 a 2013, quando nos despertamos para o seguinte questionamento: Qual a compreensão dos professores da Creche Pequena Soraya sobre o brincar na Educação Infantil?

Nessa perspectiva o presente trabalho elegeu como objetivo geral identificar qual a metodologia das professoras da Creche Pequena Soraya sobre o brincar na Educação Infantil. Buscamos destacar como se desenvolve as brincadeiras nessa instituição de ensino e relacionar quais as brincadeiras que são desenvolvidas com as crianças na Creche Pequena Soraya.

Para realizarmos este estudo, adotamos como metodologia a pesquisa de campo exploratória para aplicar questionários, e elegemos indicando como público-alvo os professores da Creche Municipal Pequena Soraya.

O trabalho está dividido em cinco partes. Nesta primeira, a introdução, apresentamos algumas compreensões da temática investigada, a origem da pesquisa e seus objetivos, a metodologia; na segunda parte fazemos uma revisão teórica sobre o tema; na terceira parte abrimos espaço para descrever os procedimentos metodológicos, na quarta parte analisamos os dados identificados na pesquisa de campo na creche Pequena Soraya e na quinta parte expomos alguns resultados finais.

Esperamos que ao final da pesquisa possamos contribuir para a reflexão dos docentes sobre a prática pedagógica envolvendo as brincadeiras na educação infantil.

2. OS CONCEITOS DO BRINCAR E SEUS SUJEITOS

Percebemos que no cotidiano de uma criança o contato com brinquedos aguça habilidades como a coordenação motora, o que auxilia notoriamente no seu desenvolvimento. Novos brinquedos e brincadeiras surgiram no decorrer do tempo. Deste modo, o brincar sempre esteve presente no universo infantil. Através das brincadeiras a criança estabelece e experimenta circunstâncias e sentimentos de tudo que está a sua volta como também entra no mundo dos adultos. Segundo (ESTÁCIO, 2008, p.02)

No brincar a criança estabelece e vive relações, cria regras, se estrutura, reconhece o outro, enfim começar a se colocar no mundo: Através do brincar a criança se apropria do mundo e de tudo que está envolvido nele, chegando até a formar sobre ele uma visão própria.

Considerado como um direito da criança para Marli (1995) o brincar é reconhecido em declarações, convenções e leis. Como nos mostram a Convenção sobre os Direitos da Criança de 1989, adotada pela Assembleia das Nações Unidas, a Constituição Brasileira de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990. O brincar apresenta-se como prioridade, sendo direito da criança e dever do estado, da família e da sociedade.

Difícilmente alguém questiona tal direito, mas sabe-se, por outro lado, que ele não está sendo cumprido. Muitas crianças perdem seu direito de brincar, quando situação econômica e social da família a obriga a largar sua infância (seu tempo de brincar) desde cedo para apoiar-se no trabalho infantil a fim de ajudar no sustento de sua família.

Sabemos que brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e, mais tarde, representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação.

Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL, 1998, p. 27)

A criança é um ser social que nasce com capacidades diversas de ordem afetivas, emocional e cognitiva. Para ampliar essa discussão Borba (2007, p.36) nos diz: “O brincar

envolve, complexos processos de articulação entre o já dado e o novo, entre a experiência, a memória e a fantasia”.

Com o passar do tempo, a criança amplia suas relações sociais, interações e formas de comunicação, principalmente, quando é inserido no universo escolar. Durante todo seu desenvolvimento a aprendizagem acontece na interação tanto com adultos, como também, com outras crianças.

Para Borba (2007 p. 36) “O brincar não é algo dado na vida do ser humano, ou seja, aprende-se a brincar nas relações que os sujeitos estabelecem com os outros e com a cultura a qual se está inserido”. É através do brincar que a criança constrói sua aprendizagem acerca do mundo em que vive e apreende a cultura em que esta inserida.

Os brinquedos e as brincadeiras possibilitam a criança aprender de forma prazerosa, num contexto desvinculado da situação de aprendizagem formal. Facilitam também o vínculo terapêutico fundamental para que qualquer processo tenha êxito. Através desses elementos acentua-se o domínio das habilidades e raciocínio e a criança poderá ter possibilidades de redimensionar sua relação com as situações de aprendizagem, com o seu desejo de buscar novos conhecimentos.

Através da brincadeira a criança tem também a oportunidade de inserir-se socialmente com as demais além de cultivar um aprendizado que estimulam seu cognitivo. Sobre isto Borba (2007, p. 36) nos revela: “O brincar estabelece relações com o desenvolvimento, a aprendizagem, a cultura e aprimora os conhecimentos”.

Estas mudanças na percepção de si mesmo e do objeto de conhecimento podem ser estendidas às situações de aprendizagem formal, na medida em que se restabelecem o desejo e a confiança da criança na sua capacidade de aprender. No entanto, para que as brincadeiras exerçam sua função na escola, é importante que haja a intervenção do professor para que esse recurso torne-se também um recurso de aprendizagem.

Para Borba (2007, p. 39) “O brincar é um espaço de apropriação e de constituição pelas crianças de conhecimentos e habilidades no âmbito da linguagem, da cognição, dos valores e da sociabilidade”. A brincadeira é a melhor forma da criança se comunicar, sendo um instrumento que ela possui para conviver com outras crianças. Brincando, ela aprende sobre o mundo que a cerca, integrando-se. Brincando, ela convive com os diferentes sentimentos de sua realidade interior e, aos poucos, aprende a se conhecer e a aceitar a existência dos outros.

Ainda conforme Borba (2007, p. 33) “O brincar tem a mesma importância para crianças como para os adultos tem de trabalhar”. Ao brincar tornam-se ativas e criativas, dando-lhe a chance de relacionar com as outras pessoas, brincando se torna feliz, sendo feliz torna-se predisposta a bondade, o amor ao próximo como também ser solidária.

Borba (2007, p. 39) ainda nos diz: “os processos de desenvolvimento e de aprendizagem envolvidos no brincar são também constitutivos do processo de apropriação de conhecimentos”. Brincando, a criança desenvolve potencialidades: ela compara, analisa, nomeia, mede, associa, calcula, classifica, compõe, conceitua, cria, deduz etc.

Mediante o brincar a criança estimula a sua sociabilidade, faz amigos, aprende a compartilhar e a respeitar o direito dos outros e as normas estabelecidas pelo grupo, e a envolver-se nas atividades apenas pelo prazer de participar, sem visar recompensas nem temer castigos. Brincando, a criança estará buscando sentido para sua vida. A sua saúde física, emocional e intelectual poderá depender, em grande parte, dessa atividade lúdica.

Para Borba (2007, pág. 39) “O brincar supõe também o aprendizado de forma particular de relação com o mundo, também é um espaço de apropriação e constituição de conhecimentos e habilidades no âmbito da linguagem, da cognição, dos valores e da sociabilidade”. O brincar produz entusiasmo: a criança fica alegre, vence obstáculos, desafia seus limites, despende energia, desenvolve a coordenação motora e o raciocínio lógico, adquirindo mais confiança em si e aprimorando seus conhecimentos.

As brincadeiras não só tem o papel de liberar emoções e sensibilidade. Ela coopera ativamente no domínio da inteligência, enriquecimento do pensamento e das funções mentais. O brincar tem função social que faz com as atividades lúdicas extravasem sua seriedade para além do indivíduo.

O brincar também tem suas etapas de desenvolvimento. A criança começa a brincar sozinha, manipulando objetos. Posteriormente, procurará companheiros para as brincadeiras paralelas (cada um com seu brinquedo). A partir daí, desenvolverá o conceito de grupo e descobrirá os prazeres e frustrações de brincar com os outros, crescendo emocionalmente.

O brincar em grupo evita que a criança se desestimele, mesmo quando ainda não sabe brincar junto. Ela aprende a esperar sua vez e a interagir de forma mais organizada, respeitando regras e cumprindo normas. Nas brincadeiras em grupos, ela aprende que, se não encontrarmos

uma forma eficiente de cooperar uns com os outros, seremos todos prejudicados. A vitória depende de todos. Aprende-se a ganhar e a perder.

As brincadeiras não só tem o papel de liberar emoções e sensibilidade. Ela coopera ativamente no domínio da inteligência, enriquecimento do pensamento e das funções mentais. O brincar tem função social que faz com as atividades lúdicas extravasem sua seriedade para além do indivíduo.

2.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL PÓS CONSTITUIÇÃO DE 1988: NOVOS CONCEITOS

A educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica (título V, Capítulo II, seção II, art. 29), tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade. O texto legal marca ainda a complementaridade entre as instituições. (BRASIL. Vol. 01, pág. 11, 1998)

O direito a educação infantil como política educacional é algo recente no Brasil. Remonta as discussões e a aprovação da Constituição Federal em 1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente, em 1990 e da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei 9391/96). A Constituição de 1988, se tornou um marco histórico na redefinição e no lançamento dos princípios de implementação de novas políticas para a infância de zero a seis anos, afirmando os direitos das crianças, entre eles o direito à educação.

A declaração do direito à educação na Constituição de 1988 destaca o fato de pela primeira vez terem sido explicitados os direitos sociais e dentro destes, em primazia, a educação. Em relação à educação infantil, pode-se destacar o fato de ter-se estendido o direito à educação a essa faixa etária, abrindo-se a possibilidade de considerá-la fazendo parte da educação básica. O avanço em relação ao texto da constituição anterior, onde a educação infantil era livre, pois, com a possibilidade de incorporação deste nível de ensino ao sistema regular, se exigiu sua regulamentação e normatização na legislação educacional complementar.

A concepção de creches e pré-escolas, consequentemente, também mudou, pois essas passaram a ser entendidas como instituições educativas, e não de assistência social. Essas mudanças trazidas pela Constituição de 1988 foram ratificadas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990). As concepções sobre a Legislação brasileira referente à Educação

Infantil, conforme Adorni (2009) serviram como impulso na expansão do atendimento público a crianças de zero a seis anos, deixando de lado a imagem assistencialista para crianças dessa faixa etária. Neste sentido nos informa Luz (2003, p. 6)

A educação infantil, apesar de reconhecida como um direito das crianças desde a Constituição de 1988, ainda não conseguiu se tornar realidade para a maioria da população brasileira, e que mesmo parte das crianças já contempladas não têm assegurada uma educação de qualidade.

A educação infantil é um período muito importante na vida das crianças é nesse período que elas começam a aprender o aprender. O Ministério da Educação através da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases reconheceu a educação infantil como parte da educação básica de qualquer brasileiro.

Sendo assim, a Educação Infantil é primeira etapa da Educação Básica e tem como intenção o desenvolvimento absoluto da criança até os seus seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. A Educação Infantil no nosso país vem a cada dia se ampliando e ganhando expressão.

A Constituição de 1988 principia a criança como pessoa de direito, regulariza e determina que os pais, a sociedade e o poder público tem que respeitar e garantir os direitos das crianças determinado no artigo 227 que diz:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda a forma de negligência, discriminação, exploração, violência e opressão. (BRASIL, 1990).

Com isso, no século XX, nem o poder público nem sociedade civil, podem tratar a criança como bem quiserem, mas sim, como cidadão em desenvolvimento. Brennand (2009, p. 400) nos orienta:

No século XX, as mudanças vindas até mesmo da reorganização da família e da sociedade, juntamente com os avanços no campo da pesquisa pedagógica, fazem surgir outro sentido para a educação infantil, sendo motivado pela noção da criança como sujeito ativo de sua própria aprendizagem.

Assim sendo, investir na primeira infância é um ato inteligente que deveria ser reconhecido pelos poderes públicos, para assim darem um grande passo para melhoria da Educação em nosso país.

As crianças necessitam viver a infância em lugares enriquecedores que proporcionem à brincadeira, a descoberta, a aprendizagem, para assim poder interagir com brinquedos e objetos podendo assim ampliar os seus conhecimentos físicos e sociais.

É preciso conhecer e entender cada passo desta transformação para podermos compreender as necessidades da criança, estimulá-la e, acima de tudo, colaborar para que se desenvolva harmonicamente, guardando para a vida adulta uma imagem positiva de si mesma.

As instituições de educação infantil são lugares destinados a dar para as crianças as primeiras lições de que é escola. Então, é nesses lugares que devem ser considerados as suas manifestação e expressões, pois já nessa fase as crianças começam a demonstrar os seus pontos de vista, concebendo-se como seres sociais completos, e que devem conviver com as especificidades próprias desta fase da vida.

2.2 O BRINCAR NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

De modo geral na educação e, especialmente, na educação infantil as brincadeiras são importantes veículos de aprendizagem para a criança. Enquanto ela brinca aprende, as brincadeiras promovem um melhor rendimento escolar, desenvolve a oralidade, o pensamento, o sentido e aguçam o conhecimento. A inclusão de brincadeiras na prática pedagógica poderá enriquecer as atividades, podendo assim contribuir para inúmeras aprendizagens. Dentre os recursos utilizados pela criança no processo de aprendizagem, destacam-se a imitação, o faz-de-conta, a oposição, a linguagem e a apropriação da imagem corporal. A principal atividade que oportuniza a criança a utilizar desses recursos é o ato de brincar. Como nos diz Neves (2002, p. 23).

As brincadeiras naturalmente induzem a motivação e a diversão. Representa liberdade de expressão, renovação e criação do ser humano. As atividades com brincadeiras possibilitam que as crianças reelaborem criativamente sentimentos e conhecimentos e edifiquem novas possibilidades de interpretação e de representação do real, de acordo com as suas necessidades, seus desejos e suas paixões.

O brincar traz muitos benéficos para as crianças, nos aspectos físicos, cognitivos e sociais.

“No aspecto físico atendem as necessidades de crescimento, desenvolvimento e capacidades motoras e expressão corporal. No aspecto cognitivo colabora para a desinibição, concentrar atenção e desenvolvimento da memória. No aspecto social o brincar possibilita a criança a interagir, compartilhar, receber e dar atenção e ainda aprendem a respeitar e ser respeitada” (BRASIL, 2012, p. 07).

Para Bittencourt e Ferreira (2002) quando a criança brinca adquire habilidades como: Socialização, aprimoramento da linguagem, coordenação motora, capacidade de concentração, elaboração de regras de convivência, desenvolvimento da imaginação, internalização de emoções e sentimentos.

As brincadeiras são situações bastante favoráveis de aprendizagem, pois além de promoverem a interação entre crianças, contribuem para o desenvolvimento e o bem estar das crianças no ambiente escolar. O brincar no ponto de visto didático, promove situação, onde a criança desenvolve diversas habilidades. Motiva a mesma a se integrar e se envolver nas atividades escolares o que desperta seu interesse pelos conteúdos curriculares.

Segundo Brancher, Chenet e Oliveira (2005), várias situações indicam que quando as crianças brincam aprendem e se desenvolvem. A espontaneidade dos seus atos e a oportunidade de demonstrá-los favorece situações em que elas não se sintam com medo de errar ou pressionadas a realizar tarefas obrigatórias. As brincadeiras e a aprendizagem são ações complementares, ressaltando a ideia de que as brincadeiras, no seu papel de instrumento auxiliar e complementar da educação representa um recurso facilitador da aprendizagem escolar.

Ao brincar, a criança movimenta-se em busca de companhia e exploração de objetos, comunica-se como seus semelhantes, expressa - se por meio de múltiplas linguagens, desvenda regras e toma decisões. Assim, desenvolve dimensões importantes no aprendizado dos conhecimentos escolares.

O brincar, na fase de infância, deve ser encarado como objeto de estudo e dedicação como também pode ser a chave que abre o canal de comunicação com a criança. Segundo Kishimoto (2007, p.21), “brincadeira é a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras das brincadeiras, ao mergulhar na ação lúdica”.

Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge à dimensão educativa. Nesse

sentido, as brincadeiras maximizam a construção do conhecimento, pois o lúdico motiva internamente cada indivíduo, cada criança (KISHIMOTO, 2007, p. 360).

Portanto, o brincar apresenta a dimensão lúdica e a dimensão educativa, conforme indica Kishimoto (2007, p.360):

1-Na dimensão lúdica a brincadeira é escolhida ou criada espontaneamente pela criança, ela pode, naturalmente, proporcionar prazer ou desprazer e trazer inúmeras formas de conhecimento e de interação com o mundo.

2-Na dimensão educativa, a brincadeira é direcionada pelo adulto, com a intenção de construir conhecimento e apreender o mundo. A diferença é que, aqui, existe um objeto explícito a ser alcançado pelo adulto.

Destacam-se dois tipos de brincadeiras baseadas nos estudos de Kishimoto (2007.p.38-39) brincadeiras tradicionais e brincadeiras de construção. As brincadeiras tradicionais são afiliadas ao folclore, incorporam a mentalidade popular, expressando-se, sobretudo, na oralidade, guardam a produção espiritual do povo em certo período histórico, estão sempre em transformação, incorporando criações anônimas das gerações que vão se sucedendo. Assumem a força da transmissão oral, da conservação de tradições e da universalidade, como a amarelinha e o pilão, que são exemplos de brincadeiras anônimas, mas que ficaram conhecidas através de histórias, poesias, rituais praticados pelos adultos. Por pertencer à categoria de experiências transmitidas espontaneamente, conforme motivações internas da criança, a brincadeira tradicional infantil garante a presença do lúdico da situação imaginária.

Os brinquedos que remetem a construção são conhecidos como tijolinhos, os quais são montados pelas crianças para construir casas, cidades etc. por meio deles, as crianças desenvolvem a imaginação e o seu mundo simbólico. O que é construído representa algo de grande significação para própria criança. Com os tijolos, ela faz e desfaz o mundo, coisas que, na sua mente, às vezes precisam ser refeitas, pois aqui a criança expressa suas representações mentais. Podem-se incluir, entre os brinquedos de construção, os artesanais: carrinhos de rolimã, bonecas de pano, casinhas de madeira, pias etc. O brinquedo artesanal, carregado de identidade e de representatividade, não pode ser substituído pelos brinquedos eletrônicos. É importante que ele se faça presente no dia-a-dia da criança e que ela participe da sua feitura. Nesse caso, “o uso de sucata é fundamental. Porém, é necessário que a escolha do material esteja sob orientação educativa de trabalho, explicando-se o seu uso” (KISHIMOTO, 2007 p.138).

O brincar na vida das crianças deve ser valorizado e percebido como algo indispensável. Brincar de fato é a ocupação da criança, brincando ela cresce se desenvolve, aprende como se relacionar, interagir e a compreender o mundo que a cerca para assim reconhecer-se como pessoa.

Ao brincar a criança constrói sua afetividade e faz descobertas da sua própria maneira de ser, afluindo a imaginação, a sua capacidade de lidar com as coisas do cotidiano e a sua autonomia como ser humano integrado consigo e com os que a cercam. Toda aprendizagem da criança pode ser favorecida através das brincadeiras.

Ao brincar a criança se sente feliz, e ao ser feliz torna-se solidária, desenvolvendo e exercitando as suas potencialidades, adquirindo conhecimento de maneira espontânea sem pressão, podendo assim desenvolver a sociabilidade, fazer amizades, aprendendo a conviver em grupo, respeitando o direito do outro. Participa das brincadeiras com gratuidade, simplesmente pelo prazer de brincar, não pensam em recompensa nem temem castigos.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando-se que o trabalho de campo de caráter científico possui diferentes características, a realização da pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa desenvolvida neste trabalho, buscou encontrar respostas para os objetivos propostos previamente.

Minayo (2006, p. 43) nos explica: “A pesquisa qualitativa não se baseia no critério numérico para garantir sua representatividade”. No dizer de Lakatos e Marconi (1991, p. 68) “tem um caráter exploratório, uma vez que estimula o entrevistado a pensar e a se expressar livremente sobre o assunto em questão”.

Para pesquisar sobre a compreensão dos professores da Creche Pequena Soraya sobre as Brincadeiras na Educação Infantil, realizamos uma pesquisa de campo, cujos estudos se apoiaram em alguns critérios metodológicos os quais traçaram a diretriz de nossa investigação. Uma pesquisa de campo é definida como:

Aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou relações entre eles. (LAKATOS E MARCONI, 1991, p.66).

Para que possamos chegar a um resultado da pesquisa de campo, devemos estar focado em nosso objetivo, o de investigar a compreensão dos professores da Creche Pequena Soraya sobre o brincar na Educação Infantil. Destacar como se desenvolve as brincadeiras nessa instituição de ensino e relacionar quais as brincadeiras que são desenvolvidas na referida instituição. Creche Pequena Soraya.

Para realizarmos esta pesquisa utilizaremos como instrumento de coletas de dados um questionário com questões abertas e fechadas. Conforme Richardson (2007, p. 77)

Esse tipo de questionário que agrupa perguntas abertas e fechadas serve para coletar informações dos sujeitos participantes da pesquisa. As perguntas fechadas se destinam saber sobre o sexo, idade, escolaridade etc., e as perguntas abertas buscam aprofundar as opiniões dos sujeitos participantes do estudo.

O nosso público-alvo foram 4 (quatro) professoras que lecionam na educação infantil na Creche Municipal Pequena Soraya na cidade de Duas Estradas/PB na qual mediante o aval da

direção realizamos a aplicação do questionário No dia 04 de novembro de 2013 na escola, em um horário que não interrompeu as atividades.

Os dados foram coletados através das perguntas respondidas pelas professoras e, em seguida, tabulados, organizados e analisados buscando expressar as falas dos sujeitos e relacionando aos objetivos propostos na investigação.

3.1. DESCRIÇÃO DO CAMPO EMPÍRICO

Para a realização deste trabalho elegemos como campo empírico a Creche Municipal “Pequena Soraya”, localizada a Rua do Comércio S/N, Centro, em Duas Estradas/PB, CEP-58265-000. Na creche citada funciona a Educação Infantil, sendo 01 turma de Maternal e 01 de Pré-I. Atende 50 crianças: 22 no maternal e 28 no Pré-I. As crianças ficam na creche em tempo integral de 07h30min às 16h00min horas.

A referida creche foi fundada em 09 de Julho de 2005, na gestão do então prefeito Roberto Carlos Nunes. Recebeu o nome de Soraya Soares dos Santos Oliveira, que ficou como o nome de “Creche Pequena Soraya”, como forma de homenagear uma aluna da rede municipal de ensino que faleceu vítima de uma doença grave aos 10 anos de idade.

A citada creche está situada numa rua onde se caracteriza por conter atividades comerciais como: mercado, casa lotérica como também é uma rua residencial. Sua estrutura física é composta por um pátio, duas salas de aula, brinquedoteca, dormitório, diretoria, secretaria, cozinha, refeitório, banheiros masculino e feminino, espaço coberto para as brincadeiras. Dispõe de equipamentos pedagógicos como aparelho de TV, DVD, som, livros infantis, CDs infantis.

O corpo administrativo da instituição é formado pela gestora, quatro professoras, uma cozinheira e cinco auxiliares de serviços gerais. O trabalho didático pedagógico é organizado para atender o desenvolvimento integral das crianças que frequentam a instituição referida. As atualizações do mesmo são realizadas no final de cada ano letivo. A partir do diagnóstico do ano letivo, da creche, com a finalidade de adequá-los as necessidades de aprendizagem das crianças.

O projeto político pedagógico da creche tem como objetivo o atendimento a comunidade, construindo ações benéficas na relação escola e comunidade, assim como promover um bem estar para todos os professores e alunos.



Foto 01: Creche Municipal Pequena Soraya
Fonte: Acervo Pessoal, 17 de novembro de 2013.

4. O BRINCAR NA CRECHE MUNICIPAL PEQUENA SORAYA

Nesta parte do trabalho apresentaremos os dados coletados e analisaremos trazendo o aporte teórico para a leitura e interpretação das informações.

4.1. UNIVERSO DA PESQUISA: APLICAÇÕES METODOLÓGICAS

Secionamos a instituição de ensino a Creche Pequena Soraya, localizada no município de Duas Estradas - PB da rede municipal que desenvolve a educação infantil. A aplicação do questionário, nossa técnica de pesquisa, ocorreu mediante o termo de consentimento, dado pela gestora para que a instituição de ensino permitisse a realização da pesquisa e os esclarecimentos sobre os objetivos do trabalho.

Após o consentimento da instituição, agendamos uma data para conversar com as professoras e conseqüentemente a entrega dos questionários as mesmas. O questionário serviu como subsídio para coleta de dados e desenvolvimento da análise para entender sobre o brincar na educação infantil.

O questionário foi composto ao todo por dez perguntas, distribuídas da seguinte forma: cinco perguntas para identificação dos participantes, colhendo informações como sexo; faixa etária, formação profissional; tempo de formada e, conseqüentemente, tempo que atua como professores. Uma questão de múltipla escolha e quatro questões subjetivas, ambas tratando do tema investigado sobre o brincar na educação infantil.

O processo de coleta de dados ocorreu de forma periódica, usufruindo das atividades realizadas na disciplina de estágio supervisionado, já que, as mesmas atividades contemplavam o espaço de estudo desenvolvido aqui. É importante ressaltar também que a coleta de dados, vindas de questionários, foram desenvolvidas no decorrer de cinco dias entre 04 a 08 de novembro. O retorno para buscar o questionário ocorreu no dia oito de novembro do mesmo mês.

Os públicos-alvo da pesquisa foram às professoras que lecionam na creche Pequena Soraya, no município de Duas Estradas – PB, objetivando analisar a compreensão delas sobre o brincar na educação infantil.

Para a pesquisa foram escolhidas 04 professoras que trabalham na Creche Pequena Soraya, no município de Duas Estradas - PB. Denominamos nossos sujeitos da investigação com os seguintes nomes: Jasmim, Margarida, Rosa e Angélica.

4.2. O PERFIL DAS PROFESSORAS INVESTIGADAS

As informações dos questionários aplicados em campo revelaram o perfil das quatro participantes que responderam a pesquisa. Aqui vamos tabular as questões objetivas do questionário, que correspondem às questões de 01 a 06. Através das informações colhidas percebemos que todas as professoras que participaram da pesquisa são do sexo feminino.

Uma das questões contidas em nosso questionário discriminava a faixa etária de cada professora, ficando assim evidenciado: três das professoras têm entre vinte e cinco a trinta anos de idade (JASMIM, MARGARIDA, ROSA) e uma possui entre trinta e um a trinta e seis anos de idade (ANGÉLICA).

Quanto à formação acadêmica das professoras encontramos um diferencial nas áreas de formação docente. Uma delas possui Pós-Graduação completa (JASMIM), porém não voltada para a área da educação infantil, sendo que ela está cursando Pedagogia pela UFPB Virtual, buscando assim a qualificação específica e adequada para seu exercício de trabalho; outra professora tem Graduação Completa em Pedagogia (MARGARIDA), sendo que ainda cursa Letras pela UFPB Virtual; já as outras duas professoras estão com a Graduação Incompleta na área (ROSA e ANGÉLICA). Portanto, conforme dados coletados nos questionário temos apenas uma professora qualificada com curso superior na área de pedagogia, porém, as demais estão cursando o superior em Pedagogia.

Quanto ao tempo de formação na graduação, vemos que duas professoras tem de um a cinco anos que concluíram o curso superior (JASMIM e MARGARIDA). Enquanto as duas outras, estão cursando graduação em Pedagogia (ROSA e ANGÉLICA).

Quanto ao tempo de sala de aula de cada professora obtivemos as seguintes respostas: estão em sala de aula de um a cinco (JASMIM, ROSA e ANGÉLICA), enquanto uma delas está em sala de aula de seis a dez anos (MARGARIDA).

4.3 O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA CRECHE MUNICIPAL PEQUENA SORAYA

É na infância que a criança deve dar os primeiros passos para desenvolver seu processo de conhecimento, para assim compreender-se a si mesma e o mundo que a cerca.

Brincar é uma importante forma de comunicação, é por meio deste ato que a criança pode reproduzir o seu cotidiano. O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo, desta forma, uma relação estreita entre jogo e aprendizagem. (FANTACHOLI, [s.a.])

Quando as professoras foram questionadas com que frequência desenvolvia brincadeiras em sua prática docente, três delas revelaram que constantemente desenvolvem brincadeiras em sala de aula, porém, uma delas respondeu que desenvolve brincadeiras em sala de aula de vez em quando.

Quanto à compreensão das brincadeiras na educação infantil obtivemos os seguintes relatos:

As brincadeiras auxiliam no desenvolvimento das crianças ajuda no equilíbrio, aperfeiçoamento do movimento e deslocamento, concentração, ajusta habilidades motoras entre outros benefícios, daí a importância de se trabalhar com elas na Educação Infantil. (JASMIM)

Uma forma lúdica de aprendizagem, brincando e aprendendo. (MARGARIDA)

As brincadeiras são essenciais na Educação Infantil, onde são usadas no desenvolvimento físico, cognitivo e motor das crianças. (ROSA)

É uma forma das crianças aprenderem brincando, dando significado as suas vidas. Brincando a criança está aprendendo sobre o mundo, mas devem ser brincadeiras planejadas para obtermos resultados satisfatórios. (ANGÉLICA)

Diante das respostas explicitadas pelas professoras podemos perceber que elas compreendem que o brincar é de suma importância nas vidas das crianças. Percebem que quando brincam as crianças se desenvolvem tanto fisicamente, cognitivamente e psicologicamente. Além

de interagirem com o mundo que a cerca, seja com outras crianças ou com os adultos. Sobre isso Borba (2007) nos diz:

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

Por isso é de grande importância que o professor use e explore o brincar, para assim estarem auxiliando as crianças no desenvolvimento físico, cognitivo e psicológico das mesmas.

Procuramos saber de que modo são desenvolvidas as brincadeiras na Creche Municipal Pequena Soraya e obtivemos as seguintes explicações das educadoras:

As brincadeiras são desenvolvidas de forma lúdica, com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento físico, motor e também cognitivo das crianças. (JASMIM)

São desenvolvidas de forma para desenvolver a coordenação e lateralidade de cada criança, não deixando de lado a espontaneidade e a ludicidade de cada um. (MARGARIDA).

São desenvolvidas com base no desenvolvimento do equilíbrio, movimento, concentração e acima de tudo aperfeiçoando as habilidades motoras das crianças. (ROSA)

As brincadeiras são de acordo com o conteúdo apresentado, facilitando a aprendizagem do alunado. (ANGÉLICA).

Conforme as respostas dadas pelas professoras, podemos perceber que as brincadeiras na Creche Municipal Pequena Soraya, são desenvolvidas para auxiliarem as crianças no seu desenvolvimento físico, cognitivo e psicológico, onde é trabalhada a concentração para assim facilitar a aprendizagem. Encontramos traços na característica de cada uma das entrevistadas onde uma desenvolve brincadeiras para auxiliar o desenvolvimento físico, motor e cognitivo já outra desenvolve brincadeiras com coordenação aproveitando a espontaneidade e a ludicidade de cada criança. Há também uma professora que prefere desenvolver brincadeiras que dão ênfase ao equilíbrio, movimento, concentração para assim aperfeiçoar as habilidades das crianças. Ainda há quem desenvolva brincadeiras de acordo com conteúdos a serem abordados para assim facilitar melhor a aprendizagem do que vai ser exposto.

Para fundamentar esta discussão trazemos aqui a Borba (2007, p.39) quando nos diz: “Os processos de desenvolvimento e de aprendizagem envolvidos no brincar são também constitutivos do processo de apropriação de conhecimentos.” Sendo assim, a importância das brincadeiras na construção dos métodos dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem ainda não foram capazes de fazer do brincar uma atividade a parte, paralela, ou seja, de menor importância no contexto da formação escolar da criança.

Considerando a importância da brincadeira na educação infantil para o desenvolvimento das crianças, foi objetivo desta investigação procurar identificar quais os tipos de brincadeiras desenvolvidas nesta instituição de ensino. As educadoras apresentaram quais são tais brincadeiras:

Brincadeiras lúdicas, de montagem, que estimulam o corpo, com bolas e bambolês, de obstáculos e brinquedos diversos. (JASMIM)

Jogos com obstáculos da brinquedoteca, jogos educativos, movimentos orientados com dança. (MARGARIDA)

Brincadeiras dirigidas, montagem, obstáculos com o objetivo de desenvolver o físico junto com o cognitivo das crianças. (ROSA)

São desenvolvidas brincadeiras que incentivem uma maior compreensão do conteúdo apresentado. (ANGÉLICA)

Diante das respostas apresentadas percebemos que as professoras desenvolvem as brincadeiras na Creche Municipal Pequena Soraya de modo que estimulem o desenvolvimento das crianças. Utilizando as brincadeiras de montar, brincadeiras com bolas e bambolês, ainda fazendo uso dos jogos educativos para desenvolver brincadeiras dirigidas e com obstáculos para ajudar no desenvolvimento cognitivo e desenvolve brincadeiras junto com o conteúdo a ser apresentado para as crianças.

Para essa discussão Borba (2007, p.38) reforça “As brincadeiras possibilitam a construção e ampliação de competências e conhecimentos nos planos da cognição e das interações sociais, na aquisição de conhecimento e de aprendizagem”. Sendo assim, a brincadeira torna-se para a criança objeto próprio de construção de conhecimentos e capacidades de aprendizagem, de cognição para ampliarem os valores e a sociabilidade.

Ao compreender a brincadeira como fundamental na educação infantil, coube-nos investigar se a creche, campo empírico desta investigação, disponibiliza espaço para tal atividade.

Neste sentido, perguntamos as professoras sobre a existência de espaços que favorecem o brincar na creche e elas nos descreveram:

"Na brinquedoteca, no mais as brincadeiras são realizadas na sala de aula e no espaço aberto da creche". (JASMIM).

Desenvolvemos brincadeiras em sala de aula, no pátio ao ar livre, na brinquedoteca. (MARGARIDA)

No pátio, na sala de aula e na brinquedoteca. (ROSA)

No pátio, na brinquedoteca e na sala de aula. (ANGÉLICA)

As professoras relatam os espaços que favorecem o brincar na creche, nos quais se destacam: a brinquedoteca, o pátio e a própria sala de aula.

Por sua vez diz Borba (2007, p.42).

O brincar é uma atividade humana significativa, por meio da qual os sujeitos se compreendem como sujeitos culturais e humanos, na vida da criança esse tipo de atividade ocupa lugar central, sendo uma de suas principais formas de ação sobre o mundo. A escola, como espaço de encontro de crianças com seus pares e adultos e com o mundo que a cerca, assume o papel fundamental de garantir em seus espaços o direito de brincar.

Diante das respostas dadas pelas professoras constatamos que o brincar das crianças da creche Pequena Soraya, está apropriado para a realização das atividades pertinentes a elas.

Compreendemos, que brincar para a criança é principalmente estar presente no ambiente, se constituindo como indivíduo e compartilhando significados. Para isto, o brincar precisa ser desenvolvido num ambiente aconchegante, que retrate a identidade da criança e que possua livre acesso ao mesmo. Esta atividade será fundamental no seu desenvolvimento, visto que se estará promovendo a interação entre criança / criança, criança / educador e até mesmo respeitando os momentos em que a criança prefere brincar sozinha, pois só assim se respeitará a individualidade da criança.

Segundo Borba, (2007, p.43)

Personalizar o ambiente é muito importante para a construção da identidade pessoal da criança, tornar a criança competente é desenvolver nela a autonomia e a independência. Ao oferecer um ambiente rico e variado se estimulam os sentidos e os sentidos são essenciais no desenvolvimento do ser humano.

A sensação de segurança e confiança é indispensável visto que mexe com o aspecto emocional da criança. Oportunizando as crianças de interagirem e, em certos momentos, que desejarem ficarem sozinhas brincando.

Os espaços devem ser organizados de forma a desafiar a criança nos campos: cognitivo, social e motor. Será necessário, portanto, um espaço adequado para oportunizar a criança andar, subir, descer e pular, através de várias tentativas. Desse modo, a criança estará aprendendo a controlar o seu próprio corpo, num ambiente que estimule os sentidos, que permitam a elas receber estimulação do ambiente externo, como: o cheiro de flores, de alimentos sendo preparados.

É preciso também que as crianças possam sentir a brisa do vento, o calor do sol, o ruído da chuva, bem como aprendam a experimentar as diferentes texturas: liso, áspero, duro, macio, quente, frio.

Ao chegar à última etapa do procedimento de campo para a efetuação deste trabalho, constatamos que os espaços destinados para desenvolver brincadeiras na Creche Municipal Pequena Soraia do município de Duas Estradas – PB são ainda rudimentares, por mais que a presença de uma brinquedoteca seja um espaço próprio para se desenvolver brincadeiras e estimular o lúdico da criança, deve-se existir ainda um espaço externo, ao ar livre, com maior investimento e segurança para um melhoramento nas atividades, proporcionando uma maior variabilidade das atividades.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciarmos esta pesquisa a pretensão era de identificar a compreensão das professoras de Educação Infantil sobre o brincar, nessa etapa de ensino. O brincar envolve entre diversas coisas, o desenvolvimento cognitivo e social da criança, portanto elemento fundamental que deve ser trabalhado desde o início da vida escolar de cada cidadão.

Para a realização deste estudo, optamos pela Creche Municipal Pequena Soraya, localizada na cidade de Duas Estradas - PB a Rua do Comércio s/n. O prédio onde funciona a Creche foi recentemente reformado, algumas reformas foram observadas durante o processo de estágio, como por exemplo, a implementação da brinquedoteca.

Numa primeira visita, encontramos um espaço bem estruturado em salas de aulas sem uma relevância a um espaço propício para desenvolver atividades lúdicas recreativas.

Numa segunda visita a instituição, encontramos já em funcionamento, a brinquedoteca, junto com essa nova sala equipada com aparelhos que estimulam o contato entre as crianças através de momentos de brincadeiras. Deparamos-nos também com uma maior satisfação das professoras que lá trabalham.

Para desenvolver este trabalho foi necessário, além da visita à Creche, a elaboração e aplicação de questionários. Estes questionários nos conduziram a analisar a realidade vivenciada pelas professoras e alunos da Creche Municipal, nos detalhando por meio das observações anteriores os questionários nos revelaram o quanto é importante o espaço da brinquedoteca e o uso desta sala e dos demais espaços que as professoras utilizam na Creche para poder trabalhar o Lúdico.

No questionário foi possível perceber que as professoras usavam as brincadeiras como estratégia de recreação, com isso, usufruíam de diversos brinquedos que corroboram com o desenvolvimento físico e cognitivo das crianças, por exemplo, bambolês, brinquedos de montagens e de obstáculos.

Por fim, apresento este trabalho como resultado do empenho e interesse em debater e analisar as práticas educativas sobre o brincar, dentro de uma ótica onde realizamos a reflexão sobre a importância do trabalho lúdico a partir de atividades e momentos de brincadeiras na educação Infantil.

REFERÊNCIAS:

ADORNI, Dulcinéia da Silva. **A creche e o Direito à Educação das Crianças de 0 a 06 anos:** De Agência de Guarda a Espaço Educacional, 2009.

BEAUCHAMP, Jeanete, PAGEL, Sandra Denise, NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. (orgs.) Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. IN. BORBA, Ângela Meyer. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**—Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.135 p.: il.

BITTENCOURT, Glaucimar; FERREIRA, Mariana Denise Moura. **A importância do lúdico na Alfabetização. Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia – Centro de Ciências Humanas e Educação da Universidade da Amazônia.** Belém/Pará 2002. Disponível em: www.nead.unama.br/bibliotecavirtaul/monografias/IMPORTANCIALUDICO.pdf. Acesso em 15/05/2012.

BRANCHER, Vantoir Roberto; CHENET, Neocleisa; OLIVEIRA, Valeska Fortes de. **O lúdico na aprendizagem infantil.** Revista de Educação UFSM. Cadernos Edição 205. N.27. Disponível em: <http://coralx.ufsm.br/revce/ceesp/2006/01/a10.htm>. Acesso em: 15/05/2012.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Ludicidade na Sala de Aula:** ano 01 unidade 04. Brasília: MEC, SEB, 2012. 47p.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** 1998.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** nº 9394/96. Brasília: 1996.

BRENNAND. Edna Gusmão de Góes; ROSSI, Sílvia José. (Organizadores) Trilhas do Aprendiz. IN. SILVEIRA, Maria Claurênia Abreu de Andrade. **Ludicidade e desenvolvimento da criança II** – Volume 4/. – João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

BRENNAND. Edna Gusmão de Góes; ROSSI, Sílvia José. (Organizadores) Trilhas do Aprendiz. IN. SAMPAIO, Lenise Oliveira Lopes. **Ludicidade e desenvolvimento da criança I** – Volume 3/. – João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008.

ESTÁCIO. Mércia Maria de Santi. **A CRIANÇA E O BRINCAR: ASPECTOS LEGAIS E NORMATIVOS DO ENSINO NO BRASIL.** Revista Eletrônica Inter-Legere – Número 03. (Jul/Dez 2008).

FANTACHOLI, Fabiane das Neves. **A Importância do Brincar na Educação Infantil**. Disponível em: < <http://monografias.brasilescola.com/educacao/a-importancia-brincar-na-educacao-infantil.htm> > Acessado em: 17 de novembro de 2013.

KISHIMOTO, TizukoMorchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

LUZ, Iza Rodrigues da. **Educação infantil: direito reconhecido ou esquecido?**. Volume 12, número 22 - p. 41-58, jan.-jun. 2006.

MARCONI, Maria de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**, - 6ª Edição: São Paulo: Atlas 2009.

MINAYO, M.C.S. de. (Org.). **Pesquisa Social, Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2006.

NEVES, Lisandra Olinda Roberto. **O lúdico nas interfaces das relações educativas**. 2002. Disponível em: <http://www.centrorefeducacional.com.br/ludicoint.htm>. Acesso em 14/05/2012.

RICHARDSON, Roberto Jerry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: Sucata Vira Brinquedo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

APÊNDICE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIVERSIDADE ABERTA BRASIL
CURSO DE LICENCIATURA PEDAGOGIA
PÓLO: DUAS ESTRADAS

QUESTIONÁRIO

Esta pesquisa tem por objetivo reunir informações para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia a Distância, o qual procura investigar qual a compreensão dos professores da Creche Pequena Soraya sobre o brincar na Educação Infantil.

Público-alvo: professoras

I – IDENTIFICAÇÃO:

01-Sexo

☐ feminino ☐ masculino

02-Idade

☐ 25 a 30 anos ☐ 31 a 36 ☐ 37 a 40

03-Formação Profissional:

☐ Ensino Médio Pedagógico ☐ Graduação incompleta ☐ Graduação completa ☐ Pós-Graduação incompleto ☐ Pós-Graduação completo

04. Quanto tempo (anos) de formação na Graduação?

☐ 1 a 5 anos ☐ 5 a 10 anos ☐ 10 a 15 anos ☐ mais de 15 anos

05-Quantos em sala de aula?

☐ 1 a 5 anos ☐ 6 a 10 anos ☐ 11 a 15 anos ☐ mais de 15 anos

II – O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

06 – Com que frequência desenvolve brincadeiras em sua prática em sala de aula?

☐ constantemente ☐ de vez em quando ☐ raramente

07. Qual a compreensão das brincadeiras na educação na educação infantil?

08- Como são desenvolvidas as brincadeiras na Creche Municipal Pequena Soraya?

09- Quais os tipos de brincadeiras são desenvolvidos nessa instituição de ensino?

10 - Quais os espaços existentes na creche que favorecem o brincar?